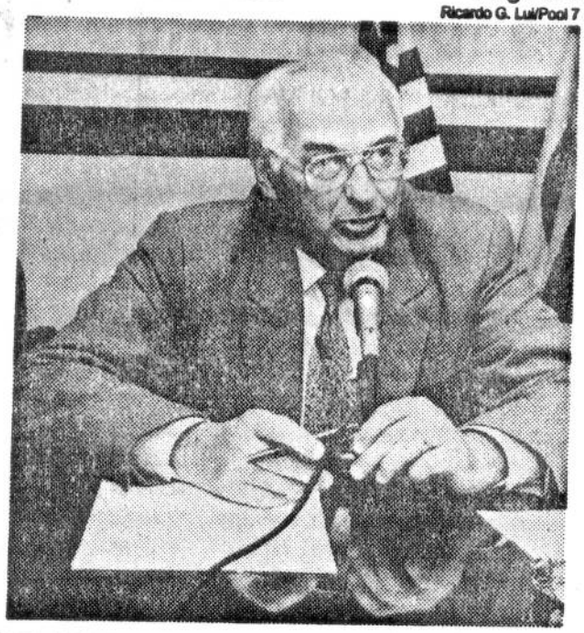
0383

■ REFORMAS

Gandra pede uma "auditoria" no País

O tributarista Ives Gandra Martins disse ontem que, apesar de inegável importância para o futuro do País, "não é verdade que a solução dos problemas da Nação dependa das reformas constitucionais. O Governo diz que o sucesso do Real está ligado às reformas, mas o que ele tem de fazer é uma auditoria para verificar onde a economia não está funcionando". A crítica foi feita durante reunião plenária da ACSP, coordenada pelo vice-presidente Renato Ferrari. **Página 4**

Ricardo G. Lui/Pool 7



Ives Gandra, na ACSP: "Tenho a sensação de que o presidente Fernando Henrique Cardoso não governa"

PUBLICAÇÃO: Diário do Comércio
DATA: 29/05/96
PÁGINA: 4. e Capa

Ives Gandra defende uma "auditoria" na economia

André Lima

Apesar de inegável importância para o futuro do País, "não é verdade que a solução dos problemas da Nação depende das reformas constitucionais. O Governo diz que o sucesso do Plano Real está ligado às reformas estruturais, mas o que ele tem de fazer é uma auditoria para verificar onde a economia não está funcionando." A opinião é do tributarista Ives Gandra da Silva Martins, que participou ontem de reunião plenária da ACSP (Associação Comercial de São Paulo), onde falou sobre as "Reformas Estruturais" do País. O encontro foi coordenado pelo vice-presidente da entidade Renato Ferrari.

Fazendo uma análise jurídica e política dos projetos de reforma do texto constitucional – que estão para ser aprovados desde abril do ano passado –, Ives Gandra disse que as reformas administrativa, fiscal e tributária "têm uma boa filosofia, mas um texto sofrível". Ele ressaltou que a desorganização dos deputados nas comissões tem levado o Governo a sucessivas derrotas, pois os projetos foram apresentados de forma incorreta na sua formatação política, trazendo sugestões inadequadas e difíceis de se concretizar. "Não será fácil conseguir que esses projetos sejam bem-sucedidos", afirmou.

Ricardo G. Lui/Pool 7

Gandra (em primeiro plano), durante a plenária: "Tenho a sensação de que FHC não governa"

Sobre a reforma tributária, Ives Gandra acredita que "o Governo não pretendia de fato fazer uma reforma, mas sim aumentar o seu poder, retirando do texto constitucional as garantias aos contribuintes". Tanto que atualmente qualquer receita de pessoa física ou jurídica pode ser objeto de contribuição social.

Ele destacou que o Plano Real, bem arquitetado no início de sua implantação – quando ainda conseguia controlar o déficit público –, passou a demonstrar aumento da carga tributária, que foi elevada de 27% para 31% do PIB, e aumento do déficit público, até chegar à defasagem cambial. "Temos hoje uma dívida real de US$ 250 bilhões para um PIB de US$ 600 bilhões, o que nunca ocorreu no País", alertou.

Quanto à reforma previdenciária, destacou que o crescimento da dívida do Ministério da Previdência praticamente inviabiliza o projeto.

Martins acredita que "o Governo pretendia com essas reformas aumentar o expectro da imposição da União sobre os Estados". Disse, ainda, que na Argentina o projeto de reformas só foi aprovado depois de ser discutido por juristas.

Para ele, o que prevalece e tem dificultado a estabilização é a incapacidade do presidente Fernando Henrique Cardoso de dialogar com os políticos e com a sociedade. "Tenho a sensação de que FHC não governa e sim seus três principais Ministérios – o do Planejamento, Fazenda e das Comunicações", finalizou.